

## PROBLEM-BASED LEARNING PELO MÉTODO DO ARCO APLICADO EM ETAPAS DA ELABORAÇÃO DE EVENTO

**Yuri Correa dos Reis**

*Fatec Presidente Prudente yuri.reis@fatec.sp.br*

**Camila Grosso de Souza dos Reis**

*UNOESTE Presidente Prudente  
camilagrosso@gmail.com*

**Carolina Rodrigues Costa**

*Fatec Presidente Prudente  
carolina.rodrigues@fatec.sp.br*

### RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados da organização de evento utilizando metodologias ativas no curso superior de Eventos da FATEC de Presidente Prudente/SP. O evento teve seu desenvolvimento no modelo *escape room* pela metodologia *problem-based learning*, realizado com alunos do 1º módulo do curso de Eventos. Teve como fator fundamental para sua escolha o seu caráter lúdico, cujo conteúdo teórico e prático demonstrou potencial no aprendizado tencionando a teoria pela prática. No decorrer do desenvolvimento do trabalho, descobriu-se, ainda, um cenário onde a extensão e pesquisa encontraram perspectivas para diferentes possibilidades dentro e fora da sala de aula por meio de metodologias ativas (no caso o método do arco) que permitem aliar reflexão e ação. Em suma, buscou-se e apresenta-se um modelo de ensino mais envolvente e inovador, com resultados reais.

Palavras-chave: Eventos. *Problem-based learning*. Expulsão Escolar.

O conhecimento teórico e técnico que existe contido no potencial dos professores da FATEC Presidente Prudente/SP deve ser compartilhado com toda comunidade. Com essa máxima, a FATEC de Presidente Prudente, por meio de reuniões, estudos, trabalhos de extensão e pesquisas aplicadas busca facilitar a modificação do panorama social, ambiental e econômico das cidades em seu entorno.

O presente trabalho buscou por meio dos conceitos de *problem-based learning* incrementar as disciplinas: Introdução a eventos e hospitalidade e Projeto Integrador I, ambas no curso de Eventos, disseminar conhecimento tecnológico aplicado para além das fronteiras do ambiente acadêmico da sala de aula.

A primeira referência para essa metodologia é o Método do Arco, de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado em artigo de relevante leitura [1]. Nesse esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática). De seu autor e do próprio esquema de Bordenave e Pereira não se obteve mais informações, o que nos estimulou a buscar um entendimento mais profundo para poder utilizá-lo amplamente.

No momento da utilização da metodologia supramencionada, notou-se a necessidade de se aperfeiçoar o arcabouço teórico e seus desdobramentos. Notou-se que durante as aulas a realimentação, mão dupla, retroalimentação e outras terminologias similares permearam as discussões sobre o desenvolvimento das atividades de extensão. Conforme [2], a insuficiência da produção e do debate acadêmico a esse respeito é fruto da facilidade com que a entronização das atividades, rotinas e práticas que geram “definições” institucionais distanciadas dos objetivos originais. Desse modo, buscou-se definir constantemente os objetivos, diferenciando-os da prática, para assim permitir melhor aproveitamento dos alunos.

Aproveitou-se para ressaltar em diferentes reuniões com os alunos do curso que, conforme [3], que a prestação de serviços à economia e à sociedade é um dos caminhos pelos quais a universidade estende sua presença para fora da instituição. Desse modo, operando como um sistema de apoio aos serviços da sociedade e às empresas, a instituição acadêmica apresenta, assimila e transporta para o ensino, a pesquisa e a extensão as características do contexto em que está inserida. A FATEC de Presidente Prudente por ter cursos de tecnologia, e assim, vocação para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, naturalmente tem o perfil para desenvolver trabalhos em sala de aula que unam teoria e prática, bem como extensão universitária aliada a pesquisa.

Com base na ementa prevista para os três anos de curso, Introdução a Eventos e Hospitalidade permeia pelos temas Eventos e Hospitalidade com o propósito de oferecer aos discentes uma base introdutória de todo o conteúdo que será trabalhado com maior profundidade ao longo dos semestres. Com teoria e prática, à luz das metodologias ativas, em que o aluno sai da zona de conforto e passa a construir seu próprio conhecimento sob a orientação e coordenação do professor, a disciplina Projeto Integrador I objetiva desenvolver a união entre teoria e prática, na tentativa de fomentar a visão de gestão, para que os alunos atuem como gestores de eventos no mercado de trabalho e, dessa forma, possam produzir eventos com qualidade e com elevadas chances de sucesso e êxito.

Conforme [4] o PBL (*problem-based learning*) ou Aprendizagem Baseada em Problemas é o eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas de Medicina, cuja filosofia pedagógica é o aprendizado centrado no aluno. É baseado no estudo de problemas propostos com a finalidade de fazer com que o aluno estude determinados conteúdos. Embora não constitua a única prática pedagógica, predomina para o aprendizado de conteúdos cognitivos e integração de disciplinas. Esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional.

O objetivo foi aliar o conteúdo teórico das disciplinas de Introdução a Eventos e Hospitalidade e Projeto Integrador I com os preceitos da organização de eventos pelo método PBL (*problem-based learning*) Benefícios para os alunos:

- Incentivo o Comportamento Empreendedor.
- Desenvolvimento de competências gerenciais, comportamentais, técnicas e administrativas na área de Eventos.
- Reflexão e prática de conteúdo proposto em sala de aula por viés utilitarista (conhecimento que gera produto).
- Maior interação com o curso e provável combate aos fatores de sua expulsão do curso.

Benefícios para o professor:

- Capacitação didático-pedagógica.
- Ampliação da formação técnica dos alunos.
- Vivências, estudos e troca de experiências entre professor-aluno e professor-empresários (estabelecimento de *networking* interessante para eventos futuros)

Utilizou-se o conceito primordial pelo Método do Arco, de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado por [1]. Nesse esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática).

Durante o momento da **observação da realidade** discutiu-se com os alunos qual evento poderíamos organizar ao longo do semestre identificando dificuldades, carências, discrepâncias, de várias ordens, que seriam transformadas em problemas, ou seja, seriam problematizadas. Após a definição de “eventos-problemas” chegou-se a ideia do “*escape room*” por meio da aplicação de conceitos *brainstorming* e *design thinking*.

No momento dos **pontos-chaves**, os alunos são levados a refletir primeiramente sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. Por que será que esse evento seria interessante na cidade de Presidente Prudente/SP?

Neste momento os alunos, com as informações que dispõem, passam a perceber que os problemas referentes a organização do evento (logística, decoração, secretaria, montagem, definição de enigmas do *escape room* etc) são complexos e geralmente multideterminados. Continuando as reflexões, deverão se perguntar sobre os possíveis determinantes maiores do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas. Agora, os alunos percebem que existem variáveis menos diretas, menos evidentes, mais distantes, mas que interferem na existência daquele problema em estudo, da realização de fato do evento.

A terceira etapa é a da **teorização**. Esta foi a etapa do estudo, da investigação propriamente dita. Os alunos se organizaram tecnicamente (em diferentes equipes em sala e aula no laboratório de práticas em eventos) para buscar as informações que necessitam sobre o problema / organização do evento, onde quer que elas se encontrem, dentro de cada ponto chave já definido que um evento necessita. Foram à biblioteca buscar livros, revistas especializadas, pesquisas já realizadas, jornais, atas de congressos etc.; foram consultar especialistas sobre o assunto; foram observar eventos ocorrendo; aplicam questionários para obter informações de várias ordens (quantitativas ou qualitativas); assistem palestras e aulas quando oportunas etc.

A quarta etapa foi a das **hipóteses de solução**. Todo o estudo/evento realizado deverá fornecer elementos para os alunos, crítica e criativamente, elaborarem as possíveis soluções. O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito?

Nesta metodologia, as hipóteses foram construídas antes do estudo/evento, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando-o de todos os ângulos possíveis e aplicando análise FOFA (*SWOT*) para detectar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

A quinta e última etapa é a da **aplicação à realidade**. Esta etapa da Metodologia da Problematização aplicada a organização de eventos ultrapassa o exercício intelectual,

“pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Nesse momento, o componente social e político está mais presente. A prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos alunos com o seu meio. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau [5]

Completo-se assim o Arco de Maguerez, com o sentido especial de levar os alunos a exercitarem a cadeia dialética de ação - reflexão - ação, ou dito de outra maneira, a relação prática - teoria - prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social, no nosso caso, em específico, a organização de um evento.

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pelas metodologias ativas e trabalhos de extensão universitária, e a FATEC Presidente Prudente, por meio do curso de eventos vem proporcionando diversos benefícios sociais a seus alunos e população autóctone. Além disso, promove diálogo entre as partes (acadêmicos e população) e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas aliando a teoria com a prática, para assim permitir efetiva mudança na visão gestora e empreendedora dos alunos.

Há de se afirmar ainda, que a FATEC de Presidente Prudente além do seu perfil tecnológico, que visa imediata absorção dos alunos pelo mercado de trabalho, assumiu compromisso social, voltado não somente para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, mas também da comunidade em seu entorno.

Todas as aulas utilizando a metodologia do PBL (*problem-base learning*) foram expositivas/participativas, nas quais o professor tencionou as atividades prática por meio do conteúdo teórico.

Resultados para os alunos:

- Incentivo para serem atores das próprias vidas nas diferentes esferas sociais e construir os seus caminhos através do estímulo ao comportamento empreendedor.
- Impulso para uma atuação mais reflexiva e inovadora frente às potencialidades da organização de eventos.
- Capacidade na utilização de ferramentas da área de gestão de eventos de maneira inovadora e criativa.
- Desenvolvimento de competências gerenciais, comportamentais, técnicas e administrativas na área de Eventos.
- Propiciar integração entre alunos – professores – comunidade combatendo eventuais desejos de expulsão escolar (também conhecida como evasão escolar).
- Estimular seu crescimento enquanto sujeito social.

E ainda, sem entrar em detalhes do processo e dos resultados do evento, apresenta-se em suma, que o envolvimento da sala foi total, tendo sido organizado um evento fora da FATEC de Presidente Prudente, o qual gerou em 2 (dois) dias, num total de 16 horas de evento um lucro financeiro de R\$ 1.050,00 (um mil e cinquenta reais) para os alunos que utilizarão montante para a montagem de um evento de recepção aos alunos calouros.

---

## REFERÊNCIAS

- [1] BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4a. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- [2] BOTOMÉ, SILVIO PAULO. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis / São Carlos/ Caxias do Sul: Vozes/ Edufscar/ Educs, 1996. 248p.
- [3] LESSA, CARLOS. A universidade e a pós-modernidade: o panorama brasileiro. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 42, nº 1, p. 23-64, 1999.
- [4] SAKAI, M. H.; LIMA, G.Z. PBL: uma visão geral do método. **Olho Mágico**, Londrina, v. 2, n. 5/6, n. esp., 1996.
- [5] BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. **Semina**, v.17, n. esp., p.7-17, 1996.